PEDRAS VIVAS
SUPLEMENTO SEMANAL DO JORNAL DA MADEIRA
WWW.JORNALDAMADEIRA.COM | DIRETOR: GISELO ANDRADE | 08 DE OUTUBRO DE 2023 | NÚMERO 145

Foto: Duarte Gomes

“Que maravilha sermos catequistas”

Dia Diocesano do Catequista juntou cerca de 600 catequistas

“A Catequese não pode ser simplesmente transmissão de conteúdos. Isto é, é preciso que as crianças aprendam o Pai Nosso, a Ave-Maria, os mandamentos da Lei de Deus, as bem-aventuranças, mas não se pode resumir a isso”.

Quem o disse foi o bispo do Funchal, que acompanhou os trabalhos do Dia Diocesano do Catequista, que teve lugar na quinta-feira, dia 5 de outubro, na Paróquia de Santa Cruz e juntou cerca 600 catequistas de quase todas as paróquias da diocese do Funchal.

De resto, D. Nuno Brás em declarações aos jornalistas defendeu que “a catequese tem de acompanhar e mostrar como é que Jesus está presente hoje connosco e nos acompanha e é isso que é a dimensão catecumenal da catequese” de que se falou neste dia.

Noutros tempos, lembrou o prelado, “era a família que assumia, naturalmente, esse papel, quer dizer as famílias rezavam o terço em casa e os pais estavam muito mais próximos do que aquilo que estão hoje, porque a vida é diferente. Agora, hoje, muito daquilo que era feito pela casa, pela escola, pelo simples viver madeirense já não é assim”. Daí que esse trabalho, “tenha de ser feito pela comunidade paroquial e, neste caso, pela Catequese”.

“A Catequese não pode ser simplesmente transmissão de conteúdos”.

Na Eucaristia que encerrou o encontro, o bispo do Funchal afirmou, “que maravilha termos sido escolhidos pelo Senhor para ser sua presença e podermos mostrar aos outros esta proximidade do Senhor, que maravilha sermos catequistas”. L.G.

IGREJA

Padre Alfredo Neres

P. Giselo Andrade

Faleceu no passado dia 2 de outubro, o missionário comboniano, padre Alfredo Neres. Recordo as suas vindas à Madeira nos anos de 2010, 2012 e 2014 e dos seus livros, "Ide, anunciai o Evangelho, curai os doentes, expulsai os demónios" e "Cristo na minha vida".

"Depois de 50 anos de sacerdócio e vida missionária, sinto-me inundado de alegria pelo que tem sido a minha vida. Mesmo os momentos mais difíceis e dolorosos dão-me paz e alegria. Sou chamado a transmitir, a dar, a partilhar, a levar esta alegria à vida com as pessoas que o Senhor me dá para encontrar", disse o Pe. Alfredo em Isiro, Congo, na celebração das suas Bodas de Ouro sacerdotais a 30 de abril de 2021.

A maior parte da sua vida sacerdotal foi passada no Congo, onde anunciou o Evangelho durante 34 anos. Visitava com frequência 103 aldeias. Promoveu a construção de dispensários e escolas. Criou cooperativas de produção agrícola. Durante a guerra (1996-2003) não quis regressar a Portugal e permaneceu nas suas comunidades.

Conta que durante uma noite houve um confronto perto da sua casa: "durante toda a noite fiquei deitado no chão numa esteira, segurando a píxide com a Eucaristia, que estava ali diante dos meus olhos. Naquele momento, disse ao Senhor: se uma destas granadas arrebenta em cima da nossa casa, vamos os dois juntos para o Céu".

Recordando a sua atividade missionária, disse: "No trabalho missionário sempre dei prioridade à evangelização, a começar pela formação dos agentes pastorais, para estar na linha comboniana de 'Salvar a África com a África'.

No Congo era conhecido como "o padre que nos ama". Como o próprio afirmou: "Sinto que amo as pessoas, e que é o próprio Amor que recebo de Cristo que transmito".●

Pe. Pedro tomou posse como pároco da Quinta Grande

Foto: Duarte Gomes

Foi em clima de festa que decorreu no passado domingo, dia 1 outubro, a tomada de posse do Pe. Pedro Nóbrega como pároco da Quinta Grande.

Em dia de Santa Teresinha do Menino Jesus, coube ao Cónego Fiel de Sousa, em representação do bispo diocesano, presidir a esta celebração, que contou também com a presença do Pe. Adelino Macedo que, durante 22 anos, esteve à frente desta paróquia.

Na celebração, em que se cumpriram os ritos próprios, como a entrega do Evangeliário e, mais tarde, a da chave do Sacrário, o Cónego Fiel lembrou que o Pe. Pedro tem "uma grande missão nesta paróquia, mas está amparado quer por Nossa Senhora dos Remédios, quer por Nossa Senhora de Fátima" venerada no Cabo Girão.

O novo pároco agradeceu a forma como foi recebido e "a Deus por nos consagrar e por nos dar a possibilidade de sermos seus instrumentos", lembrando que sem a sua força não seria possível dizer "sim", no meio de tantas provações e batalhas.●

D. Américo Aguiar foi criado Cardeal

Foto: Riccardo de Luca/AP

O Papa Francisco entregou no sábado, 30 de setembro, o anel e o barrete cardinalícios ao bispo D. Américo Aguiar, numa cerimónia que decorreu na Praça de São Pedro.

D. Américo Aguiar foi criado cardeal-presbítero, recebendo o título de Santo António de Pádua na Via Merulana (Sancti Antonii Patavini de Urbe), em Roma, igreja de que foram titulares, o cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, e de o cardeal brasileiro D. Claudio Hummes.

D. Américo Aguiar, novo bispo de Setúbal é o sétimo cardeal português do século XXI e quarto a ser criado no atual pontificado.●

Convento de São Bernardino celebrou S. Francisco de Assis

O vigário geral da Diocese presidiu à Eucaristia | Foto: Duarte Gomes

Luísa Gonçalves

Foi novamente com uma Eucaristia, no Convento de São Bernardino, que se assinalou na quarta-feira, dia 4 de outubro, a solenidade de São Francisco de Assis.

Na homilia da celebração, o Vigário Geral da Diocese fez referência ao facto deste dia ter ficado marcado pelo início do Sínodo dos Bispos e pela publicação da nova exortação apostólica do Papa intitulada 'Laudate Deum' (Louvai a Deus), sobre o tema da ecologia integral.

Já sobre a solenidade de São Francisco de Assis, o cónego Fiel de Sousa lembrou que "a Madeira nasceu franciscana" e que "Câmara de Lobos é o concelho mais Franciscano da Madeira".

No final, coube ao Frei Nélio Mendonça, os "agradecimentos a todos quantos contribuíram directa e indirectamente para a beleza desta celebração".

Procedeu-se ainda, como é habitual, à bênção dos animais que aguardavam no exterior do templo.

Iniciou-se a 16ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos

Na quarta-feira, 4 de outubro, na Sala Paulo VI, no Vaticano, teve inicio a 16ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, com a presença do Papa Francisco.

Na mensagem de abertura, o Papa recordou "que foi São Paulo VI quem disse que a Igreja no Ocidente tinha perdido esta ideia de sinodalidade, e por isso criou o secretariado do Sínodo dos Bispos, que realizou muitos encontros, muitos sínodos sobre temas diferentes".

O Papa também enfatizou que "o Sínodo não é um parlamento", nem uma reunião de amigos. O protagonista do Sínodo é o Espírito Santo".

Nos Caminhos do Beato Carlos (I)

Grupo de peregrinos

No arranque da estação do outono, mais precisamente entre os dias 25 de setembro e 2 de outubro, um grupo de leigos, da Diocese do Funchal, acompanhados pelo Bispo D. Nuno Brás e o Cónego Vítor Gomes, realizou uma peregrinação memorável às principais cidades do antigo Império Austro-Húngaro, sob o título "Nos Caminhos de Carlos I da Áustria".

Imbuídos de curiosidade e de grande expetativa, partimos bem cedinho até à República Checa ou Chéquia, onde nos esperava a guia Piroska, que acompanhou, ao longo dos oito dias programados, esta magnífica viagem.

De referir que das quatro capitais a visitar, Praga foi a primeira, onde tivemos a oportunidade de conhecer, na parte mais alta da cidade, uma estrutura megalómana, que integra alguns dos símbolos mais marcantes desta bela cidade, nomeadamente o Castelo de S. Vito com os seus majestosos vitrais, o Palácio Real Velho, a Basílica de S. Jorge e a ruazinha do ouro, onde se encontra a casa de Franz Kafka.

Seguidamente, descemos até à histórica Ponte de Carlos ladeada de belas esculturas, nomeadamente a imagem de São Venceslau, de São João Nepomuceno, entre outras. Prosseguindo o passeio deste dia, dirigimo-nos até à Igreja de Nossa Senhora da Vitória e Santo António de Pádua, onde se encontra a famosa imagem do Menino Jesus de Praga. De realçar que ao longo do ano, a imagem do Menino Jesus é vestida com diferentes trajes, conforme as cores do ano litúrgico, sendo a mais importante, a veste de cor verde, bordada de ouro e costurada pela própria Imperatriz Maria Teresa. Diariamente, ocorrem a este local fiéis do mundo inteiro, que vêm fazer as suas preces.

NÓS POR CÁ

A alegria de ser catequista

D. Nuno Brás

"Até que Cristo seja formado em vós" (Gal 4,19): esta frase de S. Paulo bem poderia ser o lema de todos e de cada catequista. Permitir que Jesus vá dando forma a uma vida humana: esse é o objectivo da catequese paroquial que, depois das férias de verão, vai recomeçando em cada uma das nossas comunidades.

Semana após semana, a maioria dos catequistas vai oferecendo, de modo gratuito, desinteressado, o melhor de si na formação cristã das nossas crianças, adolescentes e jovens.

Em cada encontro, os catequistas vêem-se na necessidade de competir com o desporto escolar e outras ocupações de tempos livres; com os métodos pedagógicos e técnicos mais avançados utilizados na escola; com o mundo dos telemóveis e dos computadores; com o desinteresse dos pais e com tantas outras adversidades que sempre surgem na vida dos mais novos. E, no entanto, não desistem.

Os catequistas são hoje, mais do que nunca, um ministério essencial para a vida das nossas comunidades cristãs. Claro que há muito a melhorar; que a formação é cada vez mais que nunca essencial; que nem sempre os manuais nacionais são os mais adaptados à situação regional. Mas, apesar de todas as dificuldades, eles aí estão, cheios de alegria por poderem partilhar a fé com os mais novos. A todos eles não podemos deixar de mostrar a nossa gratidão e de lhes enviar uma palavra de encorajamento.

"Permitir que Jesus vá dando forma a uma vida humana: esse é o objectivo da catequese paroquial"

Domingo XXVII do Tempo Comum

EVANGELHO (Mt 21, 33-43)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois, arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro, e a outro apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros. E eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim, mandou-lhes o seu próprio filho, dizendo: 'Respeitarão o meu filho'. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: 'Este é o herdeiro; matemo-lo e ficaremos com a sua herança'. E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?». Eles responderam: «Mandará matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entreguem os frutos a seu tempo». Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: 'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos'? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos».